

EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Leila Maria Massarão (Historiadora)
Divisão de Pesquisa e Divulgação



Paço Municipal: Em 04 de novembro de 1953 foi lançada a pedra fundamental do Grande Hotel Municipal no terreno da Rua Episcopal, esquina com a Major José Inácio. Na ocasião foi realizada uma exposição dos projetos arquitetônicos do concurso privado promovido para a construção do edifício, do qual saiu vitorioso o arquiteto Lucjan Korngold. As obras foram iniciadas em 08 de março de 1954, sendo finalizadas em 1962. Entre o final de setembro e início de outubro deste ano, o hotel abriu suas portas ao público. Nas décadas seguintes o prédio passou pelas mãos de diferentes administradores e proprietários, sofrendo duas grandes reformas, uma na década de 1970 e outra na de 1980. Em 2004, o prédio foi adquirido pela Prefeitura Municipal de São Carlos e passou por um processo de adequação do espaço para o novo uso e de recuperação de algumas das características originais do edifício. A partir de 2007 o prédio assumiu a função de Paço Municipal.

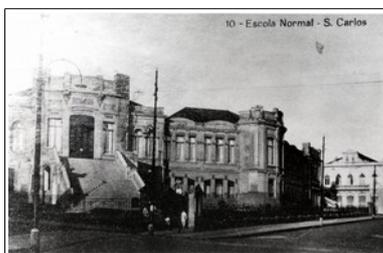


USP: O atual campus I da USP de São Carlos está instalado em espaço cedido pela municipalidade em 1952. Originalmente, o local era ocupado pelo Posto Zootécnico, fundado em 1905. Seu primeiro e mais representativo edifício, o E1, começou a ser construído em 1954. Em 1956, mesmo sem estar pronto, o prédio passou a ser utilizado por alunos e professores da Escola de Engenharia. Hoje, o prédio abriga setores administrativos da Universidade, sendo sua edificação um marco da arquitetura moderna na cidade e na história educacional do Município.

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS



Palacete Conde do Pinhal: O Palacete Conde do Pinhal foi construído a mando de Antônio Carlos de Arruda Botelho, em 1887, aproveitando do terreno por ele adquirido em 1867. O palacete do Conde ficou pronto em 1893, tendo sido projetado pelo engenheiro Pietro David Cassinelli. Com a morte do Conde em 1901, a casa passou a ser pouco utilizada pela família, tendo sido emprestada entre 1906 a 1913 para as Irmãs da Congregação do Santíssimo Sacramento para hospedar o Colégio São Carlos. Em 1918 o prédio foi vendido para a Prefeitura de São Carlos e passou, entre 1921 e 1952, a ser sede do paço municipal e da câmara dos vereadores. A partir de 1952, o Palacete Conde do Pinhal passou a abrigar exclusivamente a Prefeitura Municipal. Em outubro de 1978 o Palacete Conde do Pinhal foi tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo). No final dos anos 1990 passou por um processo de restauro, sendo reinaugurado em 1998.



Escola Álvaro Guião: A construção da Escola Normal em São Carlos está intimamente ligada ao poderio dos cafeicultores da cidade. O dinheiro conseguido com o café possibilitou o investimento em vários setores, incluindo o setor educacional, sendo que a existência de uma escola para normalistas dava a cidade status e visibilidade. Além disso, as escolas normais eram celeiros para a formação das filhas dos fazendeiros, interessados em dar uma educação refinada às futuras senhoras da sociedade – e não necessariamente uma profissão. A Escola Normal de São Carlos passou a funcionar, em 1911, temporariamente no prédio construído para a escola complementar (atual Escola Eugênio Franco), enquanto era construído um novo prédio em área cedida pela Mitra Diocesana, em permuta, com a Municipalidade. A pedra fundamental da Escola Normal foi lançada em 1913 e a planta seguiu o projeto padrão do Estado para as escolas normais. A inauguração do novo prédio da Escola Normal aconteceu em 18 de novembro de 1916, sendo que a primeira turma de normalistas já havia se

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS

formado em 1914, quando o prédio ainda estava inacabado. Em 1939, a Escola Normal de São Carlos foi rebatizada e passou a se chamar Instituto de Educação Doutor Álvaro Guião, em homenagem ao secretário da educação e saúde do Estado morto naquele ano. Hoje, o prédio abriga a Escola Estadual Dr. Álvaro Guião, mas ainda é chamada pela população de Instituto. Por sua magnitude construtiva, o edifício foi tombado como patrimônio pelo CONDEPHAAT, em 1985.



Câmara Municipal: O prédio que hoje abriga a Câmara Municipal foi inaugurado em 10 de maio de 1900 para ser usado como cadeia pública, sede do destacamento policial e o fórum da cidade. Projetado pelo arquiteto Victor Dubugras, o edifício em estilo eclético francês é um dos poucos exemplares da arquitetura erudita em São Carlos. Em 1951, o prédio foi reformado junto com a Praça Coronel Salles, ganhando a conformação atual e, no ano seguinte, passou a abrigar a Câmara Municipal. No início da década de 1960, foi dado o nome de “Euclides da Cunha” ao edifício, devido a supostas contribuições arquitetônicas que este teria dado ao prédio. Sabe-se hoje que Euclides da Cunha não teve nenhuma relação com construção do prédio, tendo chegado a São Carlos um ano depois da sua construção para acompanhar as obras do Grupo Escolar ao lado da edificação de Dubugras.



Palacete Visconde da Cunha Bueno: O prédio é considerado o primeiro palacete urbano da cidade de São Carlos. Construído possivelmente em 1883, o palacete era de propriedade do Visconde Cunha Bueno, político importante na região e maior produtor de café do município no início do século XX. Segundo a tradição, o prédio abrigou o Imperador D. Pedro II durante sua visita a São Carlos em 1886. Em 1919, o prédio abrigou ainda a Escola de Comercio de São Carlos, dirigida pelo francês Julien Fauvel.



Fazenda Pinhal: A fazenda está localizada em terras que pertenceram a antiga Sesmaria do Pinhal, na região sul de São Carlos (Estrada do Broa). A Sesmaria do Pinhal foi concedida a Manoel Martins dos Santos no ano de 1781 que a vendeu para Carlos Bartholomeu de Arruda em 1786. A área, porém, só foi devidamente demarcada e explorada a partir de 1830, quando a construção do complexo da sede teve início e a produção de açúcar e a criação de gado foram implementadas. Na década de 1880, a Pinhal passou a investir significativamente na produção de café, alcançando muitos lucros durante o auge do período cafeeiro na região. Mais tarde, após a crise do café, a fazenda passou a investir em outras produções e parte de suas terras foram vendidas. A sede ainda possui a casa grande, os terreiros, a tulha e a senzala (remodelada). Tombada pelo CONDEPHAAT, em 1981, a sede da Fazenda está sob controle de um ramo da família Arruda Botelho.



Fazenda Santa Maria do Monjolinho: a fazenda tem sua origem em terras da antiga Sesmaria do Monjolinho e está hoje situada na Rodovia de acesso a Ribeirão Bonito (região oeste de São Carlos). Esta fazenda foi montada por Theodoro Leite de Almeida Penteado a partir da herança recebida de seu pai, José Ignácio de Camargo Penteado, sesmeiro do Monjolinho. Theodorinho, como era conhecido, iniciou a construção da sede da fazenda ainda em 1887, quando recebeu sua herança. O fazendeiro queria entrar no restrito círculo da Corte e, para tanto, tinha como projeto construir um casarão típico das melhores paragens européias. Para o trabalho o fazendeiro investiu na contratação do engenheiro italiano Pietro David Cassinelli e contraiu várias dívidas na compra de mobiliário e artigos de decoração e ornamentos. Devido aos gastos excessivos e os problemas de mão-de-obra advindos com a abolição da escravatura (1888), Theodorinho mergulhou numa grave crise financeira, redundando, em 1904, no leilão público da Santa Maria, adquirida por Cândido Souza Campos, cuja família ainda é proprietária da Fazenda. A

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS

Santa Maria foi uma grande produtora de café no começo do século. Hoje, a fazenda continua produzindo café além de cana de açúcar, tem criações de gado e cavalo e investe no turismo rural. A fazenda foi recentemente tombada pela CONDEPHAAT.